

# **A ESCOLA CONFSSIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DE VALORES ÉTICOS NA CRIANÇA DE 9 E 10 ANOS**

*Andréa Riva Pereira dos Santos Fanton<sup>1</sup>*

## **INTRODUÇÃO**

Segundo as palavras de Yus (2002, p.263):

A ausência da dimensão espiritual é um fator crucial no comportamento autodestrutivo [...] Portanto, a verdadeira educação deve estar comprometida com o crescimento sadio do aluno, auxiliando-o em seu desenvolvimento global e no restabelecimento das suas convicções do mundo e a serviço de Cristo.

A palavra ética, de acordo com sua origem grega “ethos” significa modo de ser e é a parte integrante da filosofia responsável pela investigação dos princípios que motivam, que conduzem ou orientam o comportamento humano, refletindo especialmente a respeito da essência das normas, valores, prescrições e exortações presentes em qualquer realidade social, inclusive a educacional. Enfim, ética é a forma que o homem deve se comportar no seu meio social.

Há um clamor presente em várias esferas sociais sobre a necessidade de se resgatar os valores éticos a fim de que os seres humanos aprimorem seu caráter e promova, de forma universal, a progressiva construção destes princípios que, atualmente, se encontra tão fragilizada.

Com a educação, sempre caminhou os valores e seria inconcebível pensá-la sem trazê-los em seus alicerces e bases. Porém, com as mudanças sociais e históricas, as famílias que antes eram detentoras e responsáveis pela educação de seus filhos, têm atribuído regular e frequentemente inúmeras tarefas às instituições de ensino, terceirizando funções e responsabilidades paternas.

Nos dias de hoje, as escolas abraçam quase que de forma legal e normativa, posturas antes designadas à família e que, devido a inúmeros fatores, foram se transformando, trocando de lugar e ocupando espaços nas instituições de ensino de um modo geral.

Já é sabido que os valores e princípios éticos não nascem gravados em nossa bagagem genética, mas que são compreendidos na infância e na adolescência, quando a criança desenvolve de forma significativa o interesse e a descoberta pelas regras, um dos fundamentos estruturais da educação moral, portanto, existe a necessidade de serem ensinados e, mais do que nunca, a escola tem abraçado essa função por meio de projetos e diferentes atividades que promovam o constante exercício e a reflexão destes princípios de forma acentuada.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia e Letras de Jaú (1995), Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Psicopedagogia (1999) e Fundamentos Cristãos da Educação (2011) pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I desde 1994, atualmente é Coordenadora das séries iniciais do Ensino Fundamental I e Orientadora Pedagógica do 4º e 5º ano no Colégio Presbiteriano Mackenzie Tamboré.

Este trabalho visa encontrar na história do Colégio Presbiteriano Mackenzie Tamboré e da sua prática pedagógica, elementos que comprovem seu melhor preparo na tarefa de educar para a vida, observar a clientela atendida e sua relação com os projetos desenvolvidos com o intuito de identificar os fatores que colaboram para uma aprendizagem eficaz.

As observações estão pautadas na prática pedagógica adotada pelo estabelecimento de ensino que, desde a sua fundação, preza por um ensino diferenciado e que reverencie a Deus em seu cotidiano escolar.

A proposta ainda compreende a análise dos diferentes projetos realizados, entre eles, a Sala de Matrícula, onde se pauta os diferentes motivos que faz com que as famílias visitem o colégio, destacando a crescente procura pelo fato da instituição ser confessional e atribuindo esta característica como uma qualidade, no auxílio à família na educação moral de seus filhos.

## **1- INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE**

O que atualmente é chamado de Instituto Presbiteriano Mackenzie nasceu do sonho, da inspiração e da audácia de homens que criam que a Palavra de Deus pode e deve ser a base e o alicerce de uma educação de excelência que projeta e forma cidadãos que honrem a Deus e que sejam homens dignos e honestos na sociedade em que atua.

No período da fundação do Mackenzie, o Brasil era governado por um monarca, vivia-se no Segundo Império e o país deleitava-se num grande desenvolvimento econômico, graças ao café. A política brasileira tinha em sua condução homens de nível social elevado e com boa formação, mas que não se interessavam pelas questões educacionais da população em geral, pois cerca de 80% desta era considerada analfabeta.

Já a cidade de São Paulo crescia continuamente em número populacional e concentrava sua área construída em volta do pátio do Colégio.

Neste cenário, aportam no Brasil missionários americanos, entre eles, Simonton que, em 1860, inicia a pregação presbiteriana em São Paulo.

Juntamente com os trabalhos evangelísticos inicia os trabalhos educacionais, pois como ministros cristãos reformados e adeptos do calvinismo, os missionários entendiam que o ensino era fundamental para a leitura bíblica e seu entendimento, portanto, ao lado de uma igreja haveria de se ter uma escola.

Com a chegada do missionário George Whitehill Chamberlain e sua esposa Mary Annesley, que tinha em sua formação conhecimentos pedagógicos, a ideia de ministrar aulas tornou-se realidade e, a partir de 1870, o casal passa a receber em sua sala de jantar, crianças que vinham aprender a ler e escrever. Preocupados com a situação educacional brasileira, passam a promover o ensino de maneira diferenciada, oferecendo uma proposta inédita: alunos em classes mistas, independente de seu status econômico ou social, sem qualquer preconceito racial, com um grande incentivo ao esporte e o fim dos castigos físicos.

Já em 1871, a escola que antes se restringia a sala da residência dos Chamberlain, muda-se para um novo endereço, onde atualmente é a Rua Líbero Badaró.

No ano de 1872, com a crescente procura pela escola, as aulas passam a ser pagas, porém concediam-se bolsas para os alunos carentes, sendo estas parciais ou integrais. Neste mesmo ano a escola adota o nome de Escola Americana.

Em 1876, com a implantação de dois novos cursos: Escola Normal e o Curso de Filosofia, a Escola Americana muda-se para um novo endereço, agora na esquina das ruas Ipiranga e São João. No mesmo ano, no mês de setembro, inaugura-se um prédio de tijolos à vista onde funcionaria o internato feminino, salas de aula e escritórios.

No final do ano de 1877, Chamberlain criou o Jardim da Infância nos moldes do Kindergarten, que se apresentava às crianças de maneira interessante e adequada a sua faixa etária, mostrando-se aplicadora de métodos e atividades que se distanciavam dos castigos físicos, uma verdadeira revolução para o sistema educacional brasileiro da época.

No ano seguinte, outra marca pioneira foi introduzida no Instituto, as aulas de cultura física que trabalharia a ginástica e as práticas esportivas. Com isso, o Instituto buscava cada vez mais a educação integral do aluno.

Em 1878, também aconteceu a visita de D. Pedro II na Escola Americana que, ao visitar a província de São Paulo, incluiu-a na sua agenda. O missionário Chamberlain e o corpo docente da escola ciceronearam a grande comitiva que acompanhava o imperador em sua visita. Durante a sua permanência na escola percorreu todas as salas de aula, fazendo perguntas sobre o proceder de ensino no estabelecimento e conversou por longo período com Chamberlain. Nas palavras de Garcez (2004, páginas 99-100):

Deixando a sala, viu o imperador uma Bíblia sobre a mesa da professora e perguntou-lhe:

– Que doutrina se ensina aqui?  
– O Evangelho só – respondeu Dona Adelaide.

O imperador comentou:

– Já sei, a doutrina protestante.

O rev. Howell, vice-presidente da escola, que acompanhava a comitiva, explicou que tal doutrina estava de acordo com a Bíblia, a qual era o fundamento da Escola; que o ensino era baseado na ética e na moral cristã, com pleno e antecipado conhecimento dos pais dos estudantes. D. Pedro II acrescentou:

– Sei que este livro foi o compêndio texto que facilitou a alfabetização dos “bíblias” (o Imperador conhecia a origem do Mackenzie), por isso, eu compreendo e respeito este proceder. As religiões, acrescentou o Imperador, na minha opinião, devem ser ensinadas somente nos lares e nas igrejas, e, finalizou:–Cada um tem direito à sua opinião.[...]

[...]Ao se retirar, o imperador D. Pedro II manifestou ao visconde de Parnaíba (dr. Antônio de Queiroz Telles) sua imensa satisfação em ter visitado a Escola Americana, a primeira nesse gênero que conhecia no Brasil.

Após três anos, o Rev. Chamberlain adquire, por 800 mil réis, a chácara da baronesa de Antonina em Higienópolis e finalmente, em 1880, adquiriu uma área de 27, 7 mil metros quadrados no mesmo local.

Devido as relações e vínculos com os Estados Unidos desde o envio dos missionários ao Brasil, pois o Instituto São Paulo (atualmente o Instituto Presbiteriano Mackenzie) era departamento de ensino da Missão Presbiteriana,

parte integrante da Junta de Missões Estrangeiras da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos, com sede na cidade de Nova York, a fama da Escola Americana chegou até lá e tocou fortemente o advogado americano John Teron Mackenzie que, sem nunca ter vindo ao Brasil, mas de muito ouvir falar, fez constar em seu testamento, em 1890, uma quantia de dinheiro que seria doada a Igreja Presbiteriana Americana para que se construísse no Brasil uma Escola de Engenharia. Por este motivo a Escola de Engenharia levou o seu nome e, posteriormente, atribuído ao Instituto. Segundo Garcez (2004, p.138):

O edifício que fica na esquina da rua Maria Antônia com a rua Itambé recebeu, por ocasião do início da sua construção, em 1893, o nome de Mackenzie. Tal foi a gratidão dos estudantes a John Mackenzie que passaram a denominar Mackenzie a toda a obra educacional da Missão do Brasil na cidade de São Paulo.

Concordando com a sugestão dos estudantes brasileiros a Junta mudou também a denominação do Colégio Protestante para Mackenzie College com total consentimento da Igreja Presbiteriana. Eis aí o motivo porque toda Instituição Educacional da Igreja Presbiteriana em São Paulo chamou-se Mackenzie.

Já no século XX muitas inovações e fatos memoráveis constroem a história do Mackenzie.

Erasmu Braga, pastor presbiteriano de formação calvinista, foi o primeiro presidente do Conselho do Mackenzie College e contribuiu de maneira grandiosa para a consolidação da Instituição.

Devido as reformas educacionais de 1930, o Mackenzie College, a Escola Americana e as faculdades passaram por árduas reorganizações em seus cursos para atender as exigências das leis educacionais brasileiras.

O ano de 1932 a 1938 levou toda a equipe do Instituto a trabalhar consideravelmente nas reformulações devidas, graças as enormes exigências do Ministério da Educação. O grande impacto ao Instituto, nestas mudanças, foi a perda da antiga organização americana que, com a sua saída, não poderia mais contar com o sustento econômico e educacional dos Estados Unidos.

O Instituto Mackenzie foi organizado como sociedade civil em 1940 para substituir o Conselho do Mackenzie College. Nesta sociedade, o Conselho de Curadores, hoje sucedida pela Igreja Presbiteriana do Brasil, sempre teve como norma para sua existência, uma orientação evangélica de cunho cristão reformado. A partir da data vigente, o Instituto passou a ter apenas e tão somente, como associado vitalício, a Igreja Presbiteriana do Brasil com o intuito de que os ideais originais fossem mantidos por aqueles que a dirigissem.

As primeiras ações do casal Chamberlain foram indiscutivelmente essenciais para que o legado mackenzista fosse cunhado na história do Brasil, porém eles nem sequer tinham ideia do que se tornaria esta instituição anos mais tarde. Nas palavras de Garcez (2004, p.47):

Certamente que a Sra. Chamberlain, ao receber as primeiras alunas brasileiras em sua casa, não esperava fundar uma escola de caráter permanente.

O Colégio Presbiteriano Mackenzie que compreende a educação básica possui três unidades: São Paulo, Barueri (Tamboré) e Brasília. Em 1977, a diretoria do Instituto Mackenzie, na pessoa do seu presidente, o Rev. Boanerges Ribeiro adquiriu um extenso terreno em Barueri, na região metropolitana de São Paulo, com o objetivo de expandir o colégio para além do bairro de Higienópolis, em São Paulo. Já em 1992, uma terceira unidade é construída em Brasília, núcleo político-administrativo do país e de onde partem as principais decisões da nação. (Assis, p.114)

Muitos fatos e acontecimentos formam uma extensa trajetória até chegarmos à grandiosa instituição que o Mackenzie se tornou, grandioso em números, notoriedade, pioneirismo e extensão, pois até hoje está localizado na Rua Maria Antonia no bairro de Higienópolis, mas não se limitou a área central da cidade de São Paulo. Daquela pequena sala de jantar que abrigava apenas três crianças, hoje o instituto está presente em seis cidades brasileiras como São Paulo, Barueri, Brasília, Campinas, Recife e Rio de Janeiro, contando com cerca de 40 mil alunos que se espalham desde a educação infantil até a pós-graduação, alunos estes que carregam consigo o espírito mackenzista de ser.

## 2-COLÉGIO PRESBITERIANO MACKENZIE-TAMBORÉ

O Colégio Presbiteriano Mackenzie- Tamboré foi criado com o objetivo de expandir as atividades educacionais do Instituto para além dos arredores do bairro de Higienópolis. No período em que o terreno foi adquirido, havia uma demanda considerável de núcleos residenciais sendo construídos ao longo da Rodovia Castelo Branco. Em sua maioria, esses núcleos se concentravam numa ampla área verde no município de Barueri e a construção de um colégio de renome, já conquistado pela matriz, era algo bastante promissor.

O terreno adquirido pela diretoria do Instituto Mackenzie compreendia uma área de 750 mil metros quadrados e contava com uma extensa área verde que, nos planos dos seus idealizadores, seria um diferencial na construção do futuro colégio. No amplo terreno adquirido foram construídos prédios diferenciados para cada segmento escolar, adequando-os as necessidades da faixa etária atendida. Salas ambientes para música, arte, informática foram levantadas juntamente com laboratórios, auditório e um anfiteatro. Na área externa era possível observar amplas escadas e rampa de acesso para os deficientes.

Aos arredores do colégio encontra-se o bairro de Alphaville que concentrava as residências locais e foi para atender essa população que o colégio iniciou suas atividades em 1981. Muitas das famílias que ali moravam matriculavam seus filhos em colégios na capital ou em Osasco, mas diante do porte do novo colégio, as expectativas apontavam que, muito em breve, o Colégio Mackenzie estaria repleto de crianças e jovens fazendo a história daquele local.

Não demorou muito para que este prognóstico virasse realidade, pois a capital paulista onde estava o Instituto Presbiteriano Mackenzie, devido a sua localização, não teria condições de ampliar suas atividades devido ao espaço que, naquela época, já estava pequeno. Desde o seu início, o Mackenzie Tamboré se instalava numa região nobre, ainda pouco povoada, mas que seria a solução de muitas famílias, com poder aquisitivo diferenciado, que estavam em busca de qualidade de vida e procuravam um lugar tranquilo para morar, longe do caos da cidade grande,

mas que ofertasse condições adequadas para se viver dignamente, entre elas, a possibilidade de se ter um colégio de qualidade para seus filhos.

Inicialmente, a intenção da diretoria do Instituto Mackenzie era formar uma estrutura organizacional semelhante a que havia em São Paulo, com todo o organograma existente na matriz, oferecendo para a nova unidade, autonomia administrativa e financeira, porém isso não foi possível devido a inviabilidade financeira e humana e por isso o colégio manteve-se ligado a instituição-mãe, inclusive com o mesmo nome, Instituto Presbiteriano Mackenzie Tamboré, fazendo apenas alusão ao local onde se encontrava.

As atividades educacionais tiveram início em 1981 contando com 126 alunos, sendo que 61 deles compunham a Educação Infantil e os demais as quatro primeiras séries do Ensino Fundamental. Com o início das aulas, o campus estava todo preparado para receber os alunos, pois já contava com todas as salas de aula, quadras poliesportivas, piscina aquecida, campo de futebol, pista de atletismo, restaurante, cantina, salões de ginástica e demais instalações.

O Ensino Médio foi implantado em 1986 e nos cinco anos que separam a sua fundação até o início do funcionamento do segmento citado, o colégio já registrava seiscentos alunos matriculados (Gomes, 2007). A expansão e a consolidação da nova unidade eram cada vez mais reais e justificava o arrojo daqueles que apostaram neste empreendimento.

Graças à idealização, a execução e a operacionalização do Rev. Boanerges Ribeiro, presidente do Instituto Mackenzie, na época da aquisição do terreno e da construção do Mackenzie Tamboré, onde atualmente o campus leva o seu nome “Campus Reverendo Boanerges Ribeiro”, o colégio vem conquistando seu espaço em meio a outras instituições educacionais que chegaram a Alphaville anos depois.

Em pleno século XXI, ano de 2011, o colégio conta com cerca de 1854 alunos matriculados na educação básica, com cerca de 190 professores e 160 funcionários atuando na unidade.

Em relação ao espaço físico, houve algumas modificações em alguns prédios, porém nada que modificasse a arquitetura inicial. Ampliou-se o estacionamento para atender aos funcionários e estudantes da universidade, o prédio da Educação Infantil sofreu ampliações, devido ao número de alunos, mas no restante tudo se mantém como foi originalmente idealizado.

## 2.1- MODELO DE APRENDIZAGEM

O modelo cognitivo de aprendizagem utilizado na Educação Básica do colégio é denominado Modelo Cognitivo Interacionista de Aprendizagem registrado em seu plano escolar, bem como na proposta pedagógica da instituição. Sua natureza acional é interativa e o currículo está centrado na aprendizagem. Cabe ao professor, como sujeito integrante desta ação interativa, organizar, planejar e oferecer uma estrutura de estímulos ao pensamento e contribuir com informações e conteúdos os objetivos educacionais que compreende cada disciplina.

O aluno, no seu dia-a-dia escolar, deve por sua vez, anotar, falar, escrever, ler, ou seja, expressar de diferentes formas aquilo que processou do conteúdo aprendido para que o professor possa ter um retorno da sua aprendizagem e assim, intervir e orientar da melhor forma possível o processo de ensino- aprendizagem e dar continuidade a ele.

O sistema de avaliação é contínuo, porém há paradas estratégicas e pré-determinadas para uso de diferentes instrumentos avaliativos como forma de privilegiar as diferentes habilidades que os alunos possuem.

De acordo com MacCullough (2004, p.21):

... o ser humano não é nem um receptor passivo de informações do ambiente,  
nem um criador autônomo de conhecimento, mas sim, que possui capacidade inata de conhecer e aprender. O mundo ao redor oferece elementos a serem conhecidos. Os fatos internos e os externos são igualmente importantes. O processo de aprendizagem envolve o aluno, o currículo e o professor numa interação dinâmica...

## 2.2- CARACTERÍSTICAS DA CLIENTELA

O alunado mackenzista do Tamboré apresenta ser de classe média – alta com poder aquisitivo considerável. As famílias, em sua maioria, residem nos residenciais e prédios de apartamentos no bairro de Alphaville e Tamboré, mas há uma grande parcela que vem de outros municípios próximos a Barueri como Cotia (Granja Viana), Jandira (Aldeia da Serra), Santana de Parnaíba, Itapevi e Osasco. Essa localização impõe por si só um divisor socioeconômico propondo um desafio característico: o alto padrão que a condição econômica desfruta compete com os valores exercitados pelo colégio, por proporcionar aos seus habitantes certo conforto adquirido pelo poder monetário.

Nas famílias, geralmente, os pais trabalham fora o dia todo e sendo assim há uma boa parte de crianças que são cuidados por empregados domésticos que se encarregam de inúmeras funções relativas a elas. Entre os pais, as atividades econômicas que mais se destacam são profissionais liberais, empresários, comerciantes, industriais, sendo a minoria empregada em regime CLT e, quando o são, possuem altos cargos em empresas de renome.

A bagagem cultural apresentada pelos alunos é vasta e diversificada devido ao nível de instrução dos pais que possuem formação em nível superior, mas também pela larga escala de lazer, turismo e estímulos culturais que estão inseridos.

Numa análise comparativa, em relação a organização familiar presente no colégio, observa-se novos paradigmas familiares que, cada vez mais, se distanciam do modelo da família nuclear. Há um número expressivo de famílias reconstruídas, aquelas que são constituídas a partir de uma família após a separação e que se reagrupou de uma nova forma.

O que é preciso compreender com relação às famílias é que elas se modificaram muito com o passar do tempo, o modelo de família nuclear burguesa não é mais a única visualização familiar que se tem. Seja positiva ou negativa essa mudança, a realidade já não é mais a mesma de alguns anos atrás, portanto é preciso compreender a família como um grupo social cujos movimentos de organização – desorganização-reorganização mantém estreita relação com o contexto sociocultural (Carvalho, 2003,p.15).

Desde a segunda metade do século XX verificam-se as constantes modificações sofridas pela família patriarcal impulsionadas pela inserção da mulher no mercado de trabalho, o aceleramento urbano, as modificações sociais e econômicas e a conflagração tecnológica.

Nas palavras de Szymansky (2003, p.27).

O mundo familiar mostra-se numa vibrante variedade de formas de organização, com crenças, valores e práticas desenvolvidas na busca de soluções para as vicissitudes que a vida vai trazendo. Desconsiderar isso é ter a vã pretensão de colocar essa multiplicidade de manifestações sob a camisa de força de uma única forma de emocionar, interpretar, comunicar.

### 2.3- PRÁTICA PEDAGÓGICA

Situado numa área ampla, o Colégio Presbiteriano Mackenzie Tamboré permite que alunos e professores desfrutem de diferentes salas ambientes como o laboratório de Informática e de Ciências, sala de Educação Tecnológica, Biblioteca, Sala de Artes e Música, e um espaço singular para a prática de esportes. Essa diversidade proporciona a realização de atividades diferenciadas e significativas.

Cada sala de aula possui uma professora titular para a ministração das disciplinas de Português, Matemática, História e Geografia, mas as demais disciplinas são ministradas por professoras especialistas, ou seja, com formação específica na matéria que leciona como Artes, Música, Inglês, Educação Física e outras.

O dia-a-dia em sala de aula é garantido pela presença de recursos físicos, estruturais, pedagógicos e humanos de alta qualidade, o que colabora para o sucesso da aprendizagem como um todo. Toda rotina escolar, material didático, disciplinas em geral são possuidoras de valores éticos e cristãos e que estão intrínsecos em toda prática cotidiana.

As aulas de Ensino Religioso oferecem ferramentas preciosas e que colaboram de maneira significativa para a construção de valores, por meio de discussões e atividades de diversos gêneros e modalidades.

Em sala de aula a leitura de um texto ou de um versículo diariamente permite a reflexão e discussão de atitudes, gestos e posturas que são dignas e que estão de acordo com a filosofia do colégio.

Especificamente para o 5º ano, faixa etária analisada, há dois projetos diferenciados e que tem por objetivo atender a essa idade escolar específica. O primeiro é o PROERD, Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, oferecido pela Polícia Militar do Estado de São Paulo e que há 11 anos possui parceria com o Colégio Presbiteriano Mackenzie – Tamboré. O projeto tem duração de 11 semanas e é culminado com uma formatura. Nestas aulas, dirigidas por uma policial feminina e assistida pela professora da sala, o conteúdo trabalhado não se restringe apenas à apresentação das drogas ilícitas e lícitas, seus sintomas e prejuízos, mas há todo um trabalho com o intuito de fortalecer a criança a saber dizer NÃO, a ter opinião própria, a saber escolher suas amizades e, sobretudo, valorizar a vida e a família.

Muitos valores como responsabilidade, respeito, coragem, liberdade são amplamente difundidos e vivenciados. Há o uso de uma cartilha composta por lições

com temas pré-definidos e que faz uso de textos informativos, pesquisas e estudos científicos sobre o tema abordado e atividades para o aluno fazer.

Por meio da cartilha, os pais são convidados a acompanhar as lições trabalhadas tendo a oportunidade de conversar com o (a) filho (a) sobre o assunto e fazer intervenções necessárias e adequadas.

No término do projeto há a formatura, uma solenidade formal, onde os alunos fazem um juramento que expressa o compromisso de se manterem afastados das drogas.

Toda cerimônia é organizada pelo colégio e pelas policiais que fazem parte do programa, onde a corporação da Polícia Militar é representada com a presença do comandante do Batalhão local e da Banda da Polícia Militar. Essa participação das autoridades e da banda promove a valorização do evento como um momento significativo na vida escolar dos estudantes.

O outro projeto acontece no segundo semestre do ano letivo do 5º ano e é chamado de ADOLESCÊNCIA. A psicóloga escolar durante cinco encontros, que acontecem semanalmente, aborda temas referentes a puberdade e a pré-adolescência, trabalhando com os alunos as mudanças que sofrerão com a idade, como as mudanças físicas, emocionais e até escolares, pois a partir do 6º ano, estarão em outro segmento escolar e num novo prédio.

Esses encontros baseiam-se em dinâmicas de grupo, atividades de autoconhecimento, entrevista com os pais sobre sua adolescência, grupos de discussão e palestra. Os alunos sentem-se a vontade para fazer perguntas, expressar suas idéias e opiniões de maneira bastante extrovertida.

Para finalizar o projeto os alunos visitam o futuro prédio que estudarão e também há um encontro com a coordenadora pedagógica, a orientadora educacional do Ensino Fundamental II e com alunos do 6º ano que fazem uma apresentação por meio de uma conversa informal, mostrando as diferenças e semelhanças com a nova estrutura.

No dia-a-dia da sala de aula, os professores têm a oportunidade de fazer intervenções pertinentes por meio das atividades rotineiras observando a postura, o compromisso, a responsabilidade, o convívio com os colegas de forma geral, mas mais do que isso é preciso que o professor se veja como um modelo perante os seus alunos. Suas representações e posicionamentos servem como guia de valor e inspiração para suas atitudes e conquistas e que formarão sua experiência moral e ética. Nas palavras de Borges (2008, p.229):

Quando os estudantes percebem que seu professor ou sua professora “são” algo que eles mesmos almejam atingir, de alguma forma a vida desses professores pode representar um guia de valor e uma inspiração para suas condutas.

Diante disso há de se observar o cuidado que se deve ter na contratação dos professores, pois a representação destes na vida de um aluno pode se fazer valer por meio de um simples gesto, parecendo até insignificante, mas que contribuirá para a formação moral do educando (Freire, 2002, p.47)

É importante e necessário que o professor seja um transmissor dos valores e princípios da instituição que atua, propagando e confessando a mesma visão e as mesmas convicções que estão inseridos na filosofia do colégio que trabalha.

A diferença da prática educativa da escola confessional aqui estudada concentra-se em enxergar o aluno como um ser único, singular, criado a imagem e semelhança de Deus, pois quando há essa visão individual do educando, a presença da escola na construção de valores é explícita, pois todo o seu desenvolvimento é apreciado e observado, não apenas o pedagógico, não só o cognitivo e não somente o emocional, mas também o moral, o ético e o cristão.

### 3- SALA DE MATRÍCULA

No segundo semestre, a partir do mês de setembro, a procura pelo colégio é bastante acentuada por pessoas que buscam uma nova escola para seu filho. A pesquisa, as visitas e o atendimento por telefone e pessoal crescem consideravelmente neste período, aquecendo a rotina da escola e da equipe técnico-pedagógica.

As coordenadoras e orientadoras dos segmentos, envolvidas nos afazeres diários e que se intensificam com o final do ano letivo, não tinham tempo disponível para dar atendimento adequado aos pais visitantes e, por muitas vezes, a tarefa de mostrar as instalações físicas ficava a cargo dos auxiliares educacionais que não tinham informações precisas e preparo técnico para tirar dúvidas que surgiam no decorrer da visita.

Diante do quadro surgiu o projeto da sala de matrícula que foi idealizada e, posteriormente, executada pela Prof<sup>a</sup>. Vera Alves Mendes com o intuito de oferecer aos pais que viessem conhecer a escola um atendimento de qualidade, personalizado e diferenciado.

Foi montada uma sala com recursos num ambiente acolhedor e que proporcionasse aos visitantes a sensação de serem bem vindos à instituição.

Ao visitar o colégio os pais conheceriam de perto a proposta pedagógica e toda estrutura física, educacional, cultural e social oferecida aos seus educandos e toda comunidade mackenzista, apresentada pela professora Andréa.

Esses atendimentos sempre permitiam uma conversa onde, formalmente, realizava uma apresentação geral da escola e uma apresentação mais específica do segmento que o filho estudaria. Nessa apresentação informava aos pais sobre a infra-estrutura pedagógica, social, cultural, esportiva e física da escola.

Em algumas ocasiões mostrava-se o portal do colégio, a plataforma virtual adotada, vídeo institucional e outros recursos como pasta de informações, jornal, revista etc.

O passeio pelo colégio sempre se mostrava indispensável na maioria dos atendimentos, principalmente quando os pais estavam acompanhados pelos filhos. Descrever e detalhar as atividades realizadas nas salas ambientes, laboratórios, biblioteca e outras dependências faziam bastante diferença no atendimento, como por exemplo: sala de informática e inglês para a Educação Infantil, laboratórios para o Ensino Fundamental e Ensino Médio. As atividades extracurriculares eram citadas constantemente e motivo de curiosidade devido ao amplo espaço destinado as atividades esportivas.

Alguns fatores pertinentes ao colégio chamam a atenção dos pais e rendem elogios como: a entrada de carros próxima aos prédios, o acesso e o uso pelos alunos a grande área verde da escola, como os parques destinados aos alunos, e a divisão do espaço físico dos diferentes segmentos referente à faixa etária, bem

como o preço acessível do uniforme escolar, em comparação com outros colégios da região.

Muitas visitas se estendiam por mais de uma hora e isso reflete a disponibilidade e a preocupação dos pais na escolha do colégio ideal para a família.

Outra atividade realizada na Sala de Matrícula era o atendimento aos funcionários das empresas conveniadas. O Instituto Presbiteriano Mackenzie, por meio da sua assessoria de negócios, denominada MACKENZIE SOLUÇÕES, possui uma ampla carteira de empresas conveniadas com os colégios. Essas empresas possuem uma tabela de descontos junto ao colégio que funciona de acordo com o segmento escolar que o aluno se encontra.

A avaliação de aptidão é parte integrante do processo de admissão do aluno e é de caráter classificatório. Essas avaliações aconteciam em datas pré-agendadas pela secretaria do colégio ou eram aplicadas em datas que atendiam as necessidades das famílias, sendo realizadas, algumas vezes, no próprio dia da visita.

Desde sua inauguração em 2007 até 2010, a Sala de Matrícula funcionou nas mesmas perspectivas em que foi idealizada, alternando apenas a data de início do trabalho e realizando um total de 245 atendimentos.

Dentre os atendimentos realizados foi possível observar aspectos importantes na escolha do colégio para os filhos, como poderá ser observado nos registros que se seguem.

Um fator preponderante e que se tornou objeto de estudo para esse trabalho é que dentro dos critérios selecionados pelos pais na escolha da escola, o fato do colégio ser confessional foi ganhando proporções muito positivas.

Em 2007 quando se iniciou o trabalho “corpo a corpo” com estas famílias, era muito comum ouvir dos pais suas dúvidas quanto à definição de confessionalidade ou até mesmo “quanto tempo se gastava” no cotidiano escolar para falar de Deus. Outros simplesmente não se importavam se era ou não confessional porque algumas famílias denominavam-se agnósticas e diziam não ter preconceito e aceitaria qualquer religião porque quem iria escolher a denominação religiosa a ser seguida no futuro seria a criança ou o jovem e os pais não queriam influenciar nesta escolha. Porém, raríssimas vezes, quase que inexistente, houve questionamentos sobre o perigo do proselitismo ou da doutrina presbiteriana. Quem se importava com o fato da escola ser confessional, se importava pelo fato de “tomar tempo” do estudo para falar de Deus e não pelo fato de confessar filosofia A ou B.

Um grande índice de procura pelo Mackenzie era devido ao fato do colégio ser tradicional no que diz respeito ao fator tempo, pois os pais observavam o legado histórico que a instituição havia registrado com o passar dos anos. Outra parcela de famílias buscava o colégio por ter familiares mackenzistas ou pelos próprios pais terem sido mackenzistas, onde inúmeras vezes ouvia-se o bordão “uma vez mackenzista, sempre mackenzista”.

Ainda havia um número significativo que buscava o colégio pelo seu caráter filantrópico, almejando bolsa de estudo ou descontos nas mensalidades.

Diante destes critérios descritos, em poucos momentos, bem insignificantes, em relação aos demais, registra-se a busca por uma escola com linha pedagógica pré-definida, pois no início das atividades da Sala de Matrícula a abordagem pedagógica foi raramente questionada.

Com o passar dos anos os critérios acima citados permaneciam, mas a demanda de indagações sobre a confessionalidade foi crescendo de forma positiva. Os questionamentos se pautavam nos conteúdos das aulas de Ensino Religioso e,

posteriormente, no papel da Capelania Escolar. Ao explanar sobre as atividades que tangiam a confessionalidade, os pais ficavam satisfeitos e, cada vez menos, mostravam-se contrariados sobre o fato de o colégio professar uma filosofia cristã reformada e muito menos “gastar tempo para falar de Deus”.

Em diferentes momentos houve questionamentos referentes a denominação religiosa com relação a organização eclesiástica da Igreja Presbiteriana do Brasil em comparação a igreja católica, mas em outras houve quem nunca tivesse ouvido falar da doutrina da mantenedora.

A filosofia educacional cristã reformada professada pelo Mackenzie foi ganhando espaço a ponto de ouvir diversas famílias visitantes dizendo que, um critério que teve peso e que foi utilizado na escolha do colégio foi o fato da escola ser confessional, porque acreditavam ser uma característica relevante dado aos tempos em que vivemos, pois o fato de ter uma escola parceira na construção de valores e princípios causava certo alívio, porque muitas vezes, os pais, sentiam dificuldade na tarefa da transmissão desses valores diante da forte pressão da sociedade consumista e capitalista, onde o TER é muito mais valorizado do que o SER.

Muitas famílias também enxergavam a escola confessional como uma escola que se preocupa com o outro, com o coletivo e que se importa com a valorização do próximo, fazendo um contraponto com o mundo individualista que a sociedade está inserida.

Diante das considerações percebe-se que há sim uma preocupação das famílias em busca de um ambiente escolar que professe a sua filosofia e que faça a diferença na vida daqueles que usufruem dos conhecimentos e vivência ali proporcionados, diferença esta que não está presente apenas em rankings de avaliação conceitual, mas na formação integral do aluno.

12

#### 4- CONCLUSÃO

Considerando o que foi exposto, é permitido responder algumas perguntas aqui lançadas sobre a importância dos valores e princípios que devem ser construídos por meio do ensino e das relações que o indivíduo estabelece em sua vida, bem como os elementos que arquitetam essa construção.

Por meio da história da fundação do Instituto Presbiteriano Mackenzie se conhece as bases e alicerces que estão fundamentados seus postulados e que, até hoje, preserva sua origem cristã reformada, independente do tempo e do espaço. Encontramos claramente publicado na Declaração de Valores e Princípios<sup>2</sup>, seus valores que se difundem desde a mais tenra idade até os pós-graduados que adentram os portões da instituição.

- Na conduta pessoal: dignidade, caráter, integridade e espírito mackenzista;
- No relacionamento interpessoal: lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humildade;
- No exercício da atividade profissional: ética, competência, criatividade, disciplina, dedicação e disposição para o trabalho voluntário;

---

<sup>2</sup> Disponível em <http://www.mackenzie.br/principios.html>

- No processo de decisão: busca de consenso, de justiça, de verdade, de igualdade de oportunidades para todos;
- No relacionamento entre órgãos colegiados, unidades e departamentos: cooperação, espírito de equipe, profissionalismo e comunicação adequada;
- No relacionamento com outras instituições: responsabilidade, independência e transparência;
- Na sociedade: participação e prestação de serviços à comunidade;
- E, em todas as circunstâncias, agir com amor que é o vínculo da perfeição.

O crescimento e a expansão do Instituto Presbiteriano Mackenzie mostra a ousadia de homens que queriam alcançar novos espaços e indivíduos e que não deixaram que outros campi perdessem a essência e a centralidade daquilo que foi planejado e sonhado primariamente por pessoas que entendiam que a educação de um cidadão promove um verdadeiro conhecimento sobre Deus.

Conhecendo a prática pedagógica diária e os projetos trabalhados junto a clientela também é possível detectar o compromisso de cada integrante do processo educacional e a constante reflexão sobre os valores que, a todo o momento, estão sendo aplicados, ensinados e corrigidos quando necessário, pois na escola confessional cristã reformada, a compreensão e a celebração da autoridade de Cristo, a sua verdade, os seus valores e princípios expostos biblicamente estão contextualizados em todo o tempo.

Nas palavras de George Counts (2004, p. 115):

A educação transmite ao jovem, respostas às mais profundas questões da vida – questões sobre a verdade e a falsidade, sobre a beleza e a feiúra, sobre o bem e o mal. Essas afirmações podem ser expressas tanto nas falhas da educação, como no que ela realiza; tanto no que ela professa rejeitar, como no que ela abraça. A educação pode servir a qualquer causa: pode servir à tirania ou à liberdade, à ignorância ou ao esclarecimento, à falsidade ou também à verdade, à guerra, bem como à paz, à morte e também à vida. Ela pode levar homens e mulheres a pensar que são livres, enquanto são cravadas em suas vidas as correntes da escravidão.

Após elucidar os aspectos internos que promovem a escola confessional cristã reformada como melhor preparada para trabalhar os valores e princípios, ainda é preciso salientar o projeto Sala de Matrícula como um instrumento importante nesta constatação, já que famílias não mackenzistas procuravam o colégio, cada vez mais, adotando como critério o fato do colégio ser confessional, vendo a instituição como parceira na construção de valores e princípios porque enxergavam na sua organização e estrutura este trabalho evidente.

Sem dúvida que haverá divergências de opiniões e posturas entre família e escola, e nem há a pretensão de que a concordância esteja sempre presente, porém no mínimo é esperado para que ambas sintam-se estimuladas a refletir sobre suas perspectivas.

Quanto à escola confessional aqui estudada não há hesitação em afirmar que as suas perspectivas se pautarão à luz da Palavra de Deus e sobre as convicções originárias na qual foi fundada, ratificando a suposição aqui assumida de que a

escola confessional está melhor preparada para trabalhar a construção de valores junto às crianças devido aos seus pressupostos filosóficos e prática educativa.

Há várias perguntas a serem respondidas sobre a temática abordada e as consequências futuras na vida dos estudantes, como seu real aprendizado e outras, porém é possível afirmar que o aluno que está inserido num ambiente escolar que se preocupa com esta temática, de forma indissolúvel de toda e qualquer atividade escolar, provavelmente será um indivíduo assertivo e próspero como cidadão.

## 5- Referências bibliográficas

- ANTUNES, Celso. *Trabalhando valores e atitudes nas séries iniciais: para crianças de 6 a 10 anos de idade*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ASSIS, Célia. (org.). *Mackenzie 126 anos de ensino – Valores acima do tempo*. São Paulo: Prêmio Editorial, 1997.
- BORGES, Inez Augusto. *Confessionalidade e construção ética na universidade*. São Paulo: Ed. Mackenzie, 2008.
- CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. (org.). *A família contemporânea em debate*. São Paulo: EDUC/Cortez, 2003.
- CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. (org.). *A família contemporânea em debate*. In: SZYMANSKI, Heloisa. *Teorias e “teorias” de famílias*. São Paulo: EDUC/Cortez, 2003, p.27.
- COUNTS, George. *Education and American civilization*. New York: Teachers College Press. In: *Fundamentos Bíblicos e Filosóficos da Educação – Perspectivas Cristãs de Educação*. São Paulo: ACSI, 2004.
- EDDIN, Richard J. *Princípios e valores essenciais da Filosofia Cristã de Educação*. In: *Fundamentos Bíblicos e Filosóficos da Educação – Perspectivas Cristãs de Educação*. São Paulo: ACSI, 2004.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GARCEZ, Benedicto Novaes. *O Mackenzie*. São Paulo: Ed. Mackenzie, 2004.
- GOMES, Maria de Lourdes Scudeler. *Origem, fundação e consolidação de uma instituição escolar: o Colégio Presbiteriano Mackenzie – Tamboré: anos 80 do século XX*. Tese de Mestrado. Universidade de Sorocaba, Sorocaba/SP, 2007.
- MACCULLOUGH, Marti. *Filosofia Educacional*. In: *Fundamentos Pedagógicos – Perspectivas Cristãs de Educação*. São Paulo: ACSI, 2004.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 1996.
- YUS, Rafael. *Educação integral: uma educação holística para o século XXI*. Porto Alegre: Artmed, 2002.